

# Mata da Usina Trapiche abriga nova espécie de porco-espinho

**DESCOBERTA** | Pesquisadores da UFPE descobriram possível nova espécie de porco-espinho que será submetido a periódicos

**D**urante quase um mês, os mestrandos Éverton Melo e José Ramon Gadelha, vinculados ao Departamento de Zoologia e ao Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), desbravaram 268,74 quilômetros da Mata Atlântica que circunda a histórica usina Trapiche, em Sirinhaém.

O trabalho, fruto da pesquisa "Grupo de Estudo e Conservação da Natureza", evidenciou que 24 das 41 espécies de mamíferos nativos do bioma provavelmente não existem mais nessa área, o que

corresponde a 58,5% do total. Mas apesar da degradação, os estudantes descobriram uma possível nova espécie de porco-espinho do gênero *Sphiggurus*, o cuandú-mirim, que será submetido a periódicos científicos para aprovação.

Os estudantes registraram, ainda, a presença de outro porco-espinho também chamado de ouriço, o *Coendou prehensilis*, que servirá de neótipo, espécime depositada em museu para designar a espécie. Este foi descoberto em Pernambuco em de 1758. No entanto, o animal coletado originalmente,

denominado holótipo, foi perdido. A descoberta desse novo espécime servirá como padrão para os futuros trabalhos desenvolvidos a respeito do ouriço.

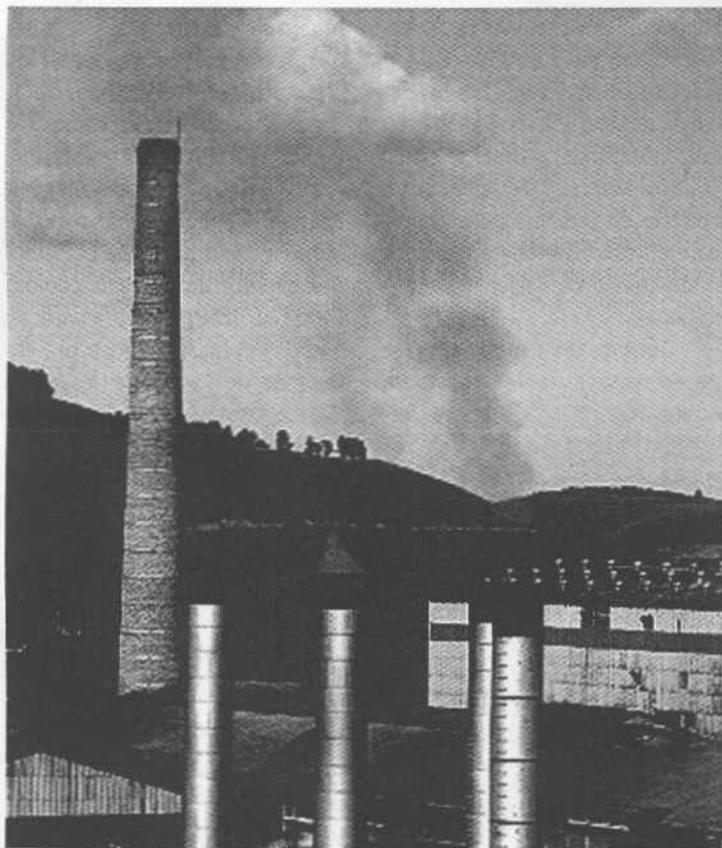
"A comunidade de mamíferos sobreviventes é altamente simplificada, já que restaram poucas espécies, todas elas de médio porte, não existindo mais os grandes mamíferos. É, ainda, generalista, pois essas poucas espécies só conseguiram sobreviver porque se adaptaram à utilização de alimentos escassos e habitat de baixa qualidade", explica Éverton. Há espécies que, mesmo tendo seu habitat degradado, parecem ser poucos sensíveis a esse processo, mantendo grande densidade populacional.

Exemplos dos mamíferos são o sagui (*Callithrix jacchus*), a preguiça (*Bradypus variegatus*), o quati (*Nasua nasua*), além do esquilo (*Sciurus aestuans*) e da raposa (*Cerdocyon thous*). Espécies como o papa-mel (*Eira barbara*), o gato-do-mato (*Leopardus tigrinus*) e o ouriço (*Coendou prehensilis*) apresentam baixas densidades populacionais, pois não conseguem se adaptar a esse ambiente.

A diminuição da população dos mamíferos resulta do impacto humano e dos fatores fisiológicos próprios de cada espécie. Os pesquisadores da UFPE reforçam a necessidade de medidas conservacionistas urgentes para a Mata Atlântica em Pernambuco, pois se nada for feito muitas espécies podem desaparecer nas próximas décadas antes mesmo de se tornarem conhecidas pela ciência.



**Animais encontrados foram empalhados e farão parte do acervo da UFRJ e da UFES**



**A Trapiche: Apesar da devastação, bioma ainda contém espécies novas**